

O USO DE TE COM A FORMA DE TRATAMENTO VOCÊ EM CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS

Ismael Pontes (UEL)

Onilda R.M.de Brito (Mestrado – UEL)

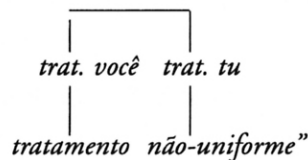
1. Introdução

São muitas as variações que ocorrem numa língua, como são muitos os fatores que podem determinar essas variações. No entanto, ao observarmos o ensino da língua portuguesa em nossas escolas, percebemos que a questão da variação lingüística geralmente não é considerada: a língua portuguesa, pela forma como é ensinada, parece homogênea e, quando o tema variação é abordado em manuais ou gramáticas, há apenas uma menção à sua existência, como se observa em Ferreira (1992), cujo capítulo sobre “Noções de variação lingüística” considera que as “estruturas básicas podem sofrer variações devido à influência de inúmeros fatores.” Mas, prossegue o autor, “não existe uma forma melhor (‘mais certa’) ou pior (‘mais errada’) de se falar. Trata-se apenas de uma diferenciação que se dá baseada em critérios sociais e também em situações de uso efetivo da língua.” (Ferreira, 1992:40-51)

Em outro capítulo, porém, quando a mesma gramática apresenta o estudo dos pronomes, é mencionada a avaliação da norma culta quanto à questão da mistura das pessoas gramaticais (no uso coloquial/popular) que se contrapõe à uniformidade de tratamento (no uso padrão):

*“1. Uniformidade de tratamento
(...) frases como a que segue são consideradas erradas pela
norma culta:*

Gostaria de falar com VOCÊ para TE contar a verdade.
(op.cit.:115)



Até mesmo o popular professor Pasquale Cipro Neto (s/d:CD-Rom) determina que, ao misturar as pessoas, ferimos a uniformidade de tratamento.

Expressões como “ferimos a uniformidade” ou frases “consideradas erradas” revelam que não é grande a preocupação com as condições em que são produzidos tais “erros”. Observamos, porém, que tanto o povo do campo como o da cidade, de nível ginasial ou superior, não mantêm a uniformidade de tratamento, nem quando escrevem cartas, legendas de filmes, ou letras de canções. Menon (1995) assinala que o uso de TE/LHE com o pronome VOCÊ não deve ser considerado como um erro, sendo necessária a análise das condições em que ocorrem as utilizações desses clíticos, pois não são aleatórias. (Menon, 1995:98-101)

Neste trabalho, tendo como referencial teórico-metodológico a teoria da variação, investigamos o uso dos pronomes TE/VOCÊ/LHE, na função de objeto, com a forma de tratamento VOCÊ, em letras de canções populares. Nosso objetivo principal é estabelecer os fatores lingüísticos e extralingüísticos que levam os autores das músicas ao emprego não-uniforme desses pronomes. Desenvolveremos nossa análise em duas etapas. Primeiramente, apresentamos o uso de tais pronomes, levando em conta as formas de tratamento - tu, você, alternância de tratamento tu e você e tratamento indeterminado - encontradas nas canções estudadas. Em seguida, considerando os resultados estatísticos obtidos através de quantificação feita no *pacote Varbrul*, analisamos os dados sobre os pronomes objeto com a forma de tratamento VOCÊ.

2. Pronomes TE/VOCÊ/LHE objeto em canções populares

Apresentamos, a seguir, os diferentes tipos de ocorrências encontradas, segundo a forma de tratamento e o pronome pessoal em função de objeto empregados:

- tu/TE:

O Havaí, seja aqui, tudo o que tu sonhares
Pois quando eu TE vejo eu desejo o teu desejo (MENINO DO RIO)

- tu/VOCÊ:

Este teu olhar
Mas deixa que a tarde traz VOCÊ pra mim (A TARDE)

- você/LHE:

Mas não se preocupe, meu amigo, com os horrores que eu LHE digo
(APENAS UM RAPAZ LATINO-AMERICANO)

- você/LHE (acusativo):

Pensando em plantar
VOCÊ dentro de mim
Pois preciso LHE ver
Várias vezes florescendo (CABELOS NEGROS)

- você/VOCÊ:

Quanto mais VOCÊ me abraça
Mais eu quero ter VOCÊ (É POR VOCÊ QUE CANTO)

- você/TE:

Meu pequeno grande amor que é VOCÊ Gabriel(...)
Quero TE ver feliz (GABRIEL)

- Alternando o tratamento entre tu e você/TE:

Eu acho que vou TE buscar(...)

Eu vi uns patins prá VOCÊ

Bateu uma saudade de ti (BYE, BYE, BRASIL)

- Alternando o tratamento entre tu e você/VOCÊ:

Tira (tu - imperativo) essa bermuda que eu quero VOCÊ sério
(COMO EU QUERO)

- Alternando o tratamento entre tu e você/LHE:

Seus lábios de rosa para mim sorrindo(...)

Índia sangue tupi, tens o cheiro da flor

Vem que eu quero LHE dar, todo o meu grande amor(...)

Índia levarei saudade da felicidade que VOCÊ me deu (ÍNDIA)

- Tratamento indeterminado/TE

Uns viram Messias e andam no mar

Uns andam armados pra TE matar

Fazem amor por esporte (ANDRÓIDE SEM PAR)

Observa-se, pelos exemplos, a diversidade na forma de tratamento, assim como no uso de pronomes pessoais em função de objeto.

3. Procedimentos Metodológicos

Trataremos, agora, dos procedimentos metodológicos adotados em nossa pesquisa. Expomos, primeiramente, os critérios empregados na coleta e organização dos dados. Em seguida, descrevemos as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que pressupomos favorecer o uso de TE. E, por fim, apresentamos, seguindo Moreno-Fernandez, os principais recursos oferecidos pelo *Pacote Varbrul* os quais temos utilizado no estudo de fenômenos de variação lingüística.

3.1. O corpus

Os dados, que constituem nosso *corpus*, provêm de 300 ocorrências de pronomes pessoais na função de objeto, coletados de letras de canções brasileiras. Foram levantados 100 dados para cada um dos seguintes gêneros musicais: MPB, ROCK e SERTANEJO. As letras de cada gênero foram retiradas da INTERNET, do site <http://members.xoom.com/XMCM/MarcusNeves/mpb.htm>. Observamos as letras dos seguintes cantores e/ou compositores: Baby Consuelo, Belchior, Beto Guedes, Caetano Veloso, Chico Buarque (MPB); Barão Vermelho, Cazuza, Eduardo Dusek, Kid Abelha e Milton Guedes (ROCK); e Almir Sater, Chitãozinho e Chororó, Daniel, Leandro e Leonardo e Leonardo (SERTANEJO), conforme a ordem em que eram apresentadas no site.

Os três gêneros musicais são considerados populares. Segundo Mundy (1980), “este tipo de música está muito mais intimamente relacionada com a vida do dia-a-dia do que a música clássica e é denominada música ‘popular’, que significa ‘música do povo’” (Mundy, 1980:28). Não estará, então, a fonte do *corpus* para esta pesquisa distante do povo, da sua forma de falar.

3.2. As Vaviáveis

Consideramos como variável dependente o uso e não uso de TE (quando não uso de TE em função de objeto, os pronomes observados em seu lugar são: VOCÊ (“Mais eu quero ter VOCÊ”) e LHE (“Pois preciso LHE ver”)), e como variáveis¹ independentes levamos em conta as especificadas a seguir:

- a) gênero musical: MPB / ROCK / SERTANEJO;
- b) marcas de concordância com a forma de tratamento empregada: verbo (“...e enfim TE das, tens lugar”, em que o verbo marca o uso de tu) / pronomes (“Só teu amor vai TE livrar das armadilhas” em que o possessivo marca o uso de tu) / verbos + pronomes (“O

¹ Empregamos como equivalentes, por um lado, os termos *variável* e *grupo de fatores* e, por outro, os termos *variantes* e *fatores*.

- Havaí, seja aqui, tudo o que tu sonhares/Pois quando eu TE vejo eu desejo o teu desejo”, em que o verbo e os pronomes concordam com a mesma pessoa gramatical, marcando o uso de tu) / verbos ≠ pronomes (“Sua boca pequena eu quero beijar/Índia sangue tupi, tens o cheiro da flor”, em que o verbo concorda com uma pessoa gramatical e o pronome com outra, e não fica evidente a forma de tratamento predominante na canção);
- c) estrutura do verbo: simples (“TE alcanço em cheio o mel e a ferida”) / seqüência de verbo conjugado + verbo em forma nominal (“Mas inda TE faço dar”);
- d) tempo/modo do verbo: do indicativo (presente, tempos do passado, futuro simples e futuro com o verbo IR + verbo no infinitivo) / do subjuntivo (presente, imperfeito e futuro) / imperativos afirmativo e negativo / formas nominais (infinitivo e gerúndio);
- e) tipologia verbal (conforme classificação descrita por Borba (apud Souza, 1997)): verbos de ação (exigem um A1 agente, sem que o A2 complemento verbal sofra alguma mudança: “Quando TE vejo não saio do tom”) / verbos de ação-processo (exigem um A1 agente e um A2 complemento verbal, que sofre uma mudança de condição produzida pelo agente: “Juro dá vontade de TE agarrar”) / verbos de processo (exigem um A1 que sofre mudança de condição; há um acontecimento que atinge o sujeito: “O leite esfriou” - não se trata de exemplo do corpus) / verbos de estado (possuem um A1 com traço [+ inativo] e podem indicar desejos/sentimentos, como os verbos desejar e amar, e posse, como os verbos ter e possuir: “Deixa eu TE amar”);
- f) estrutura da frase: simples (SVO): “Eu TE amo” / mais complexa (com predicativo do objeto (“Quero TE ver feliz”), com objeto desempenhando a função de agente da oração seguinte (“De TE ver entrar no mar”), com complemento circunstancial relacionado ao objeto (Se VOCÊ me procurar TE levo pra festa”).

3.3. Método de análise dos resultados estatísticos

Após fazer passar as 300 ocorrências de pronomes pessoais na função de objeto, 2ª pessoa do singular, pelo tratamento estatístico do *pacote Varbrul*, submetemos à análise de regressão múltipla desse mesmo pacote as ocorrências em que os pronomes TE/VOCÊ/LHE são empregados com a forma de tratamento VOCÊ.

Segundo Moreno-Fernández,

“a análise de regressão múltipla é uma das técnicas mais utilizadas no âmbito da sociolinguística chamada ‘variacionista’ (Sankoff, 1988)(...). Esta prova consiste em calcular a probabilidade de aparição de um traço da fala, tratado como variável dependente, em condições lingüísticas e extralingüísticas determinadas, que são tratadas como variáveis independentes, assim como o grau de influência que cada uma destas variáveis tem sobre o traço analisado quando todas elas ocorrem simultaneamente. (...) Foram preparados desde o início da década dos anos 70 vários programas informáticos. (...) O mais conhecido e utilizado desses programas é o VARBRUL, nas suas diferentes versões (Sankoff, 1988).” Moreno-Fernández (s/d: 347-350)

Em nossa pesquisa, utilizamos o programa VARBRUL, versão 2.15 (Agosto, 1991), que apresenta, primeiramente, o número de ocorrências e as porcentagens da variável dependente, de acordo com o condicionamento determinado pelas variáveis independentes. Por exemplo, no caso da variável independente “gênero musical”, obtivemos os valores expressos na tabela 1, representada aqui da mesma forma que no programa:

Tabela 1 – Ocorrências e porcentagens da variável dependente pesquisada, de acordo com os gêneros musicais.

GROUP		APPS	NON- APPS	TOTAL	
1 (2)					
E	N	81	19	100	
	%	81	19	100	
G	N	82	18	100	
	%	82	18	100	
F	N	75	25	100	
	%	75	25	100	
Total N		238	62	300	
		%	79	21	100

em que:

— 1(2) representa o número de ordem da variável independente “gênero musical” estabelecido pelo pesquisador na codificação dos dados;

— as variantes desse grupo de fatores estão representadas por: E (MPB), G (SERTANEJO) e F (ROCK);

— N e % refere-se ao número de ocorrências e respectivo percentual de cada uma das variantes;

— APPS refere-se ao elemento da variável dependente uso do pronome TE;

— e NON-APPS refere-se ao elemento da variável dependente uso dos pronomes LHE/VOCÊ em função de objeto.

Todas as variáveis independentes apresentam-se em tabelas semelhantes à descrita acima. Em seguida, é apresentada a “prova ‘binomial de subida e descida’ (STEPUP / STEPDOWN) (que)

² São apresentados os resultados, como exemplo, da mesma forma que aparecem no programa.

consiste em calcular as probabilidades de aparição de uma variável dependente conforme vem determinada por cada uma das variantes das variáveis independentes” (op.cit.:350), como²:

```
LEVEL 1
NEXT RUN      3 CELLS
CONVERGENCE AT ITERATION 6
INPUT .73
E = .34      G = .63      F = .42
LOG LIKELIHOOD = -115.266      SIGNIFICANCE= .009
```

Considere-se como favorável à ocorrência de TE, o fator cujo valor expresso em *peso relativo* seja superior a .50. No exemplo, temos que o uso do pronome TE com a forma de tratamento VOCÊ é mais provável com a variante gênero musical SERTANEJO (G=Peso Relativo .63). “Primeiro são calculadas as probabilidades de cada variável uma a uma; depois vão sendo combinadas, até chegar às probabilidades calculadas na junção de todas as variáveis independentes” (id.:350), como em:

```
ADD FACTOR GROUP # 2 NKJu
LEVEL 2
NEXT RUN      12 CELLS
CONVERGENCE AT ITERATION 13
INPUT .75
E = .30      G = .63      F = .45
N = .50      u = .65      K = .22      J = .58
LOG LIKELIHOOD = -102.781      SIGNIFICANCE=.010
```

em que são acrescentados, nível a nível, os grupos de fatores que representam as variáveis independentes. No exemplo acima, a variável independente “marcas de concordância”, constituída pelos fatores J (verbo), K (pronomes), N (verbo+pronome) e u (verbo ≠ pronome), foi acrescentada à variável independente “gênero musical”.

O programa prossegue acrescentando e combinando as variáveis independentes, até que sejam calculadas as probabilidades de ocorrência com todas as variáveis juntas. Desse modo, “O programa aponta quais têm poder de determinação sobre o traço estudado e quais não” (id.: 350), da seguinte forma:

NO REMAINING FACTOR GROUPS SIGNIFICANT
FACTOR GROUPS SELECTED TO ADD ON STEPUP
2 1 0 0 0 0

No exemplo dado, somente os dois primeiros grupos de fatores, “marcas de concordância” e “gênero musical”, foram selecionados como aqueles que têm poder de determinação sobre o fato lingüístico pesquisado.

“Depois desta primeira análise - de subida - o programa realiza outro que percorre o mesmo caminho no sentido contrário: primeiro são consideradas em conjunto todas as variáveis e, em seguida, vão sendo eliminadas, até chegar ao cálculo das probabilidades para cada uma delas.(...) Todas as fases vão acompanhadas de uma probabilidade geral de cumprimento do fenômeno, denominada input. As probabilidades são expressas com valores compreendi-dos entre 0 e 1. Quanto mais próxima está a cifra desses extremos, menos variável é o fenômeno.

Os resultados probabilísticos se complementam com dois indicadores: um de fiabilidade, chamado log likelihood, prova paramétrica mais refinada que X^2 , e uma de significação. A primeira nos diz qual das etapas da análise oferece resultados mais fiáveis; a segunda nos indica qual é a probabilidade de que nossa análise dê o mesmo resultado se voltasse a ocorrer em condições similares, isto é, se estamos dentro do limite de significação estatística admitido convencionalmente para as Ciências Sociais (0.05)³.” (id.:350) Monteiro (1997) observa que se trata de um programa.

³ A tradução é nossa.

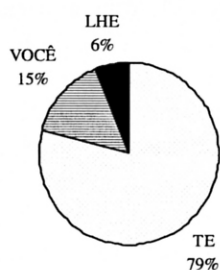
“capaz de identificar não só os fatores que favorecem ou inibem a aplicação da regra, mas também permite ao pesquisador uma série de inferências com respeito ao grau de participação de cada um dos grupos de fatores, eliminando aqueles que não se apresentam como significantes.”(Monteiro, 1997:19-20)

4. TE/VOCÊ/LHE nas diferentes formas de tratamento

Antes da análise dos resultados estatísticos que indicam os fatores condicionantes do uso do pronome TE com a forma de tratamento VOCÊ, faremos algumas considerações em torno dos índices de ocorrência dos pronomes em função de objeto, de acordo com as formas de tratamento utilizadas pelos autores das canções estudadas.

Observamos, através do Gráfico 1, a porcentagem dos pronomes pessoais, em função de objeto, empregados nos 300 dados coletados:

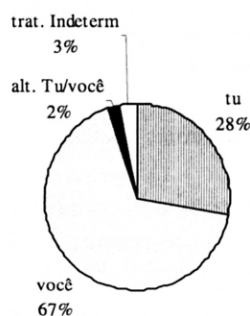
Gráfico 1 - Porcentagem dos pronomes pessoais de 2ª pessoa em função de objeto.



O uso do pronome oblíquo TE (79%) é mais freqüente, seguido com grande diferença pelo VOCÊ(15%) e pelo LHE (6%).

Quanto às formas de tratamento, apresentamos as porcentagens no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Porcentagens das formas de tratamento.



Observa-se que a chamada uniformidade de tratamento não é obedecida pelos compositores, pois, enquanto há maior frequência na forma de tratamento VOCÊ (67%), o pronome pessoal mais empregado em função de objeto é o clítico TE (79%), conforme mostra o Gráfico 1.

Considerados os gêneros musicais separadamente, constatamos, pelo Gráfico 3, que a forma de tratamento predominante, na MPB, é o TU, com o uso do clítico correspondente a essa forma de tratamento: TE. Observa-se, no entanto, que na forma de tratamento VOCÊ, encontramos maior número de ocorrências do clítico TE do que os pronomes que corresponderiam à determinação da norma culta. Nos dados em que se alternam as formas de tratamento TU/VOCÊ⁴, os pronomes em função de objeto empregados foram o TE e o LHE.

⁴ Devemos ressaltar que a alternância na forma de tratamento TU/VOCÊ é considerada quando não se evidencia a forma de tratamento predominante na letra da canção. Há casos em que a forma de tratamento predominante é evidente, mas as *marcas de concordância* variam. Nesses casos, consideramos como forma de tratamento TU ou VOCÊ e como fator VERBO \neq PRONOME, da variável *marcas de concordância*.

Gráfico 3 - MPB - Ocorrências dos pronomes pessoais em função de objeto.

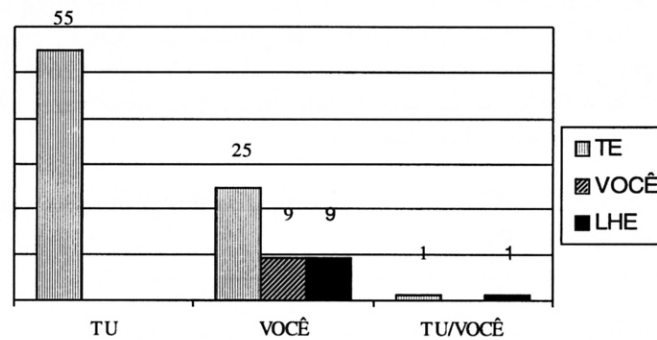
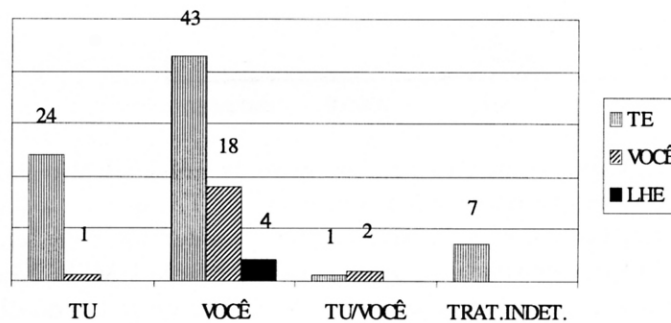


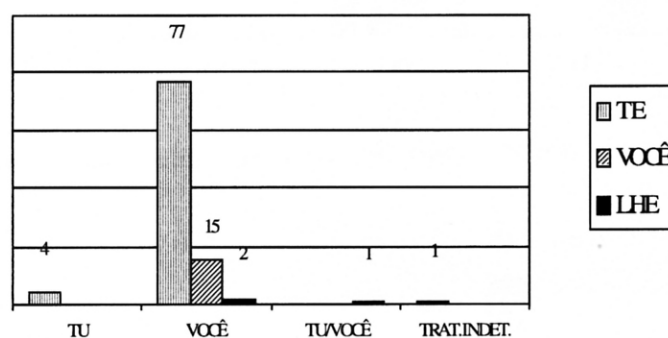
Gráfico 4 - ROCK - Ocorrências dos pronomes pessoais em função de objeto.



Pelo Gráfico 4, podemos observar o que ocorre no ROCK: embora predomine a forma de tratamento VOCÊ, o uso de TE é mais freqüente. Note-se que o uso de TE, quando a forma de tratamento é VOCÊ, aumenta em relação ao seu uso na MPB, como aumenta também o uso de VOCÊ em função de objeto. Quanto ao uso de LHE, diminui o seu uso em relação ao gênero musical anterior. São poucas as ocorrências de pronomes objetos com alternância das formas de tratamento e, quando a forma de tratamento é indeterminada, há o emprego de TE.

Quanto ao gênero SERTANEJO, observemos o Gráfico 5: há pouco uso da forma de tratamento TU; a forma de tratamento predominante é o VOCÊ; e o pronome oblíquo TE é o mais empregado. O índice do pronome VOCÊ, com sua respectiva forma de tratamento, é baixo: 15 vezes (16%). Já o pronome LHE, na função de objeto, ocorreu duas vezes apenas nessa forma de tratamento.

Gráfico 5 - SERTANEJO - Ocorrências dos pronomes pessoais em função de objeto.



Comparando-se com os gêneros musicais anteriores, observa-se que houve aumento do uso de TE, quando a forma de tratamento é VOCÊ, assim como do uso de VOCÊ em função de objeto, comparadas as ocorrências em relação à MPB. Porém, esse uso diminuiu em relação ao ROCK. Quanto ao uso do LHE, diminuiu ainda mais seu uso em relação aos dois gêneros anteriores. Na alternância entre o uso de TU/VOCÊ, ocorreu o uso de LHE e, no tratamento indeterminado, o pronome em função de objeto empregado é TE.

5. O uso variável de TE com a forma de tratamento VOCÊ

O programa *Varbrul* apresentou as porcentagens e o número de ocorrências do fato lingüístico pesquisado. Ofereceu também os cálculos probabilísticos em relação aos grupos de

fatores condicionantes. A partir desses resultados, pareceu-nos ser possível delimitar melhor nossa pesquisa. Passamos para um segundo momento, em que buscamos as condições e os fatores que levam os compositores a não cumprir a ordem determinada pela uniformidade de tratamento. Assim, consideramos a variável dependente definida como binária: as variantes TE e VOCÊ/LHE em função de objeto com a forma de tratamento VOCÊ. A determinação dessa variável deve-se à pouca variação dos pronomes em função de objeto, com a forma de tratamento TU, sendo geralmente empregado o pronome TE, segundo a determinação da norma culta. Foram poucas, também, as ocorrências das outras formas de tratamento (alternância entre TU/VOCÊ e forma de tratamento indeterminada). Com a forma de tratamento VOCÊ, porém, pudemos observar maior variação e a ocorrência freqüente do uso não-uniforme de TE. Quanto às variáveis independentes, mantivemos as mesmas anteriormente apresentadas.

Dos 300 dados, selecionamos 202 ocorrências correspondentes à forma de tratamento VOCÊ: 145 (72%) referem-se ao pronome TE e 57 (28%) aos pronomes LHE/VOCÊ. Acrescentamos que, dessas 57 ocorrências, 40 (70%) correspondem ao uso de VOCÊ e 17 (30%) ao uso de LHE.

O programa *Varbrul* selecionou como significantes ao condicionamento do uso não-uniforme de TE com a forma de tratamento VOCÊ grupos de fatores apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Variáveis selecionadas como significantes, pelo VARBRUL, no uso de TE com a forma de tratamento VOCÊ.

VARIÁVEIS	VARIANTES		
marcas de concor.	verbo ≠ pron. .61	verbo+pron. .56	
	verbo .49	pron. .21	
gênero musical	sertan. .63	rock .42	mpb .31

A variável adicionada em primeiro lugar, na primeira etapa do programa (STEPUP), foi “marcas de concordância”, seguido pelo grupo “gênero musical” (conf. p. 162, Factor groups selected to add on setup 2 1 0 0 0). A segunda etapa do programa (STEPPDOWN) apresenta todas as variáveis cruzadas e vão sendo eliminadas aquelas que menor relevância tenham para a aplicação da variável dependente observada. Dos grupos de fatores com os quais trabalhamos, o primeiro a ser eliminado pelo programa foi “tempo/modo verbal”, seguida por “tipologia verbal” e depois pela “estrutura da frase”. A última variável a ser eliminada foi “estrutura do verbo”. Permaneceram como significantes “marcas de concor-dância” e “gênero musical”.

Portanto, observados os 202 dados, as variáveis independentes consideradas como possíveis condicionantes ao uso do pronome TE com a forma de tratamento VOCÊ dispõem-se como segue:

- 1° marcas de concordância
- 2° gênero musical
- 3° estrutura do verbo
- 4° estrutura da frase
- 5° tipologia verbal
- 6° tempo/modo verbal

Quando observamos gênero a gênero os resultados obtidos, temos o seguinte: na MPB, na primeira etapa, o programa não selecionou nenhuma variável como significante para o uso do

pronome TE⁵ com a forma de tratamento VOCÊ. Na segunda etapa, a primeira variável a ser eliminada foi “tempo/modo verbal”, seguida por “estrutura da frase” e “tipologia verbal”. As duas últimas variáveis independentes eliminadas são “estrutura do verbo” e “marcas de concordância”. Desse modo, na MPB, a ordem de importância no condicionamento da variante pesquisada é:

- 1º marcas de concordância
- 2º estrutura do verbo
- 3º tipologia verbal
- 4º estrutura da frase
- 5º tempo/modo verbal

No ROCK, na primeira etapa, o programa selecionou, conforme a Tabela 3, a variável “marcas de concordância”.

Tabela 3 - ROCK - Variável selecionada como significativa, pelo VARBRUL, no uso de TE com a forma de tratamento VOCÊ.

VARIÁVEL	VARIANTES	
Marc. de concor.	verbo .77	verbo ≠ pron..70
	verbo + pron.59	pron. .12

Os fatores mais favoráveis são verbos (.77), verbos ≠ pronomes (.70), sendo o fator verbos+ pronomes (.59) pouco favorável à ocorrência de TE. Já a variante pronomes é muito desfavorável ao uso desse pronome (.12).

Na segunda etapa, a primeira variável a ser eliminada é “tipologia verbal”, seguida por “estrutura da frase”, “estrutura do verbo” e “tempo/modo verbal”. Permanece a variável

⁵ Observamos que o programa não seleciona grupo de fatores quando o número de dados não é suficiente para tanto. Porém, é possível observar a ordem de importância desses grupos pela ordem em que são eliminados na segunda etapa.

independente “marcas de concordância”. É a seguinte, portanto, a ordem, no ROCK, das variáveis condicionantes do uso não-uniforme do pronome estudado:

- 1º marcas de concordância
- 2º tempo/modo verbal
- 3º estrutura do verbo
- 4º estrutura da frase
- 5º tipologia verbal

No SERTANEJO, o programa também não selecionou nenhuma variável como significativa para o uso de TE com VOCÊ. Cruzados todas as variáveis, na segunda etapa, a primeira a ser eliminada é “tipologia verbal”, seguida por “estrutura da frase”, “marcas de concordância”, “tempo/modo verbal” e, sendo eliminada por última, a variável “estrutura do verbo”. A ordem de importância, nesse gênero musical, é:

- 1º estrutura do verbo
- 2º tempo/modo verbal
- 3º marcas de concordância
- 4º estrutura da frase
- 5º tipologia verbal

6. Considerações finais

O tratamento estatístico a que foram submetidos os dados de nossa pesquisa possibilitou observarmos que há contextos que contribuem para a sistematização de um fato lingüístico considerado como “erro” pela norma culta: a mistura das pessoas gramaticais.

Embora haja vários recursos no *pacote Varbrul* que não foram neste estudo explorados, pudemos considerar, com relação ao uso do pronome TE com a forma de tratamento VOCÊ, algumas condições que parecem favorecer esse uso.

Diversas conclusões, novas hipóteses e outras variáveis sobre

a variante pesquisada poderiam ser propostas, após a análise dos resultados obtidos pelo programa estatístico utilizado. Apresentamos, porém, como exemplo, apenas alguns dos contextos favoráveis ao uso de TE. Conforme os grupos de fatores que foram dispostos nos três primeiros lugares, quando os três gêneros foram considerados juntos, assim como os grupos que ocuparam os primeiros lugares, gênero a gênero, temos como contextos favoráveis ao uso pesquisado:

— letras de canções populares brasileiras, cujas “marcas de concordância com a forma de tratamento empregada” não mantêm uniformidade de tratamento, pois verbos e pronomes concordam com diferentes pessoas gramaticais (VERBOS ≠ PRONOMES);

— letras de canções do “gênero musical” SERTANEJO, que se mostrou o mais favorável à ocorrência do uso do pronome TE com a forma de tratamento VOCÊ; e,

— verbos transitivos que possuem a estrutura SEQÜÊNCIA DE VERBO CONJUGADO + VERBO EM FORMA NOMINAL favorecem o uso de TE.

Embora o primeiro fator destacado pareça óbvio ao favorecimento do uso de TE com VOCÊ, já que a mistura de pessoas gramaticais já está marcada por outros elementos lingüísticos, observamos que o outro fator dessa mesma variável representa contexto favorável: VERBO. Apenas o fator PRONOMES é apontado como desfavorável. Nesse contexto, há maior probabilidade de ser mantida a uniformidade de tratamento quando a forma de tratamento é VOCÊ.

Com relação ao segundo fator, enquanto o SERTANEJO mostrou-se favorável à ocorrência da variante pesquisada, os gêneros MPB e ROCK são desfavoráveis a TE, sendo portanto mais provável a manutenção, nesses gêneros, da uniformidade de tratamento.

Quanto à terceira variável, “estrutura do verbo”, o fator SEQÜÊNCIA DE VERBO CONJUGADO + VERBO EM FORMA NOMINAL é mais favorável ao uso de TE com VOCÊ.

Embora as outras variáveis independentes possam contribuir

na pesquisa das condições em que há ou não uniformidade de tratamento tiveram menor relevância, no conjunto dos dados.

Observemos, então, como exemplo do contexto acima descrito, a letra da seguinte canção:

Nunca Mais
(Canta: Leonardo)

(...)O seu amor, vai TE encontrar / Numa oração ou na paixão
do teu olhar / E mesmo sem VOCÊ saber, a emoção vai TE dizer /
Que um grande amor, /Chegou pra sempre pra VOCÊ (...)

— o pronome SEU e o verbo SABER concordam com a forma de tratamento VOCÊ (3ª pessoa do singular). Já o pronome TEU, da 2ª pessoa do singular, não concorda com a forma de tratamento predominante na canção. Trata-se, portanto, do fator VERBOS¹PRONOMES da variável independente “marcas de concordância”;

— **Nunca mais é uma canção** interpretada por Leonardo, cantor do gênero SERTANEJO; e

— a estrutura dos verbos em que ocorre o uso do pronome TE é uma SEQÜÊNCIA DE VERBO CONJUGADO + VERBO EM FORMA NOMINAL: vai TE encontrar, vai TE dizer, etc.

Apresentar as condições em que ocorrem os padrões coloquiais divergentes do padrão culto é uma tentativa de sistematizar os fenômenos de variação em nossa língua. Embora sejam necessárias novas pesquisas, o método de análise aplicado, neste trabalho, mostrou-se bastante útil e, a nosso ver, constitui um instrumento que oferece um bom número de recursos que pode ser amplamente utilizado nos estudos de variação.

Quanto ao ensino da língua materna, acreditamos que a sistematização de fenômenos lingüísticos, cuja heterogeneidade aparenta um *caos*, contribuirá, por um lado, no sentido de desfazer o mito de que as variantes não-padrão contituem *erros* e, por outro, possibilitando aos professores de língua portuguesa terem

conhecimento sistemático da variedade lingüística que a maioria de seus alunos usam no dia-a-dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIPRO NETO, Pasquale. *Nossa língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, multimídia. CD-Rom.
- . "Quero-a e quero-LHE". In: *Inculto & bela*. Folha de São Paulo, 12/11/98. <http://www.uol.com.br/vestibuol/pasquale/pas1211.htm>
- FERREIRA, Mauro. *Aprender e praticar gramática: teoria, sínteses das unidades, atividades práticas, exercícios de vestibulares: 2o grau*. São Paulo: FTD, 1992.
- MENON, Odete Pereira da Silva. O sistema pronominal do português do Brasil. *Letras*. Curitiba, n. 44, p. 91-106. 1995.
- MONTEIRO, José Lemos. Determinação e análise dos fatores de variação no uso de pessoais em função de sujeito. *Revista Letras, PUCCAMP, Campinas*, v. 16, n. 1/2, p. 13-30, dez. 1997.
- MORENO-FERNÁNDEZ, Francisco. *Geografía lingüística y variacionismo. Contribuciones al estudio de la lingüística hispánica*. Montesinos. p. 347-356.
- MUNDY, Simon. *História da música*. Trad. de Maria Luísa Braga da Cruz Barosa. Lisboa: Setenta, 1980.
- PINTZUK, Susan. *VARBRUL programs*. University of Michigan, 1988, 57 p. (mimeo)
- SOUZA, Isabel Aparecida de. *Um estudo sintático-semântico da tipologia frasal da língua escrita do português contemporâneo do Brasil*. 1977. Ago, 1999. Online. Disponível na Internet <http://www.imlacerda.com.br/montagem/mont91.html>.